

O consumo descontrolado dos recursos naturais gera efeitos expressivos:

Ambientais: O desaparecimento dos habitats essenciais para a fauna e flora, ou seja, a extinção de espécies. Existem cerca de 30 milhões de espécies animais e vegetais diferentes no mundo e, delas, 26.197 espécies estavam ameaçadas de extinção, de acordo com levantamento de 2018 da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN).

Econômicas: 33% do solo do planeta está degradado em níveis de moderado a alto, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) publicado em 2017. Se a erosão de solo fértil continuar nesse ritmo, os preços dos produtos agrícolas vão inevitavelmente disparar.

Para a saúde: se não cuidarmos das florestas, haverá menos sumidouros de carbono e, portanto, mais poluição do ar. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), nove em cada dez pessoas no mundo respiram ar com altos níveis de poluição e sete milhões de pessoas morrem anualmente por conta da contaminação ambiental.

O futuro, como afirma a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, representa um desafio duplo aos seres humanos: conservar as múltiplas formas e funções da natureza e criar um lar equitativo para as pessoas em um planeta finito. Se quisermos reverter essa situação, entre outras coisas, será necessário: Preservar o capital natural: Restaurar os ecossistemas deteriorados e seus serviços. Conter a perda dos habitats prioritários. Expandir de forma significativa a rede global de áreas protegidas. Melhorar os sistemas de produção: Reduzir consideravelmente os objetos, materiais e recursos utilizados no desenvolvimento da vida humana e o volume de resíduos nos sistemas de produção. Gerenciar os recursos de modo sustentável. Potencializar a produção de energia renovável. Consumir de forma mais responsável: Promover estilos de vida que gerem menor impacto ambiental. Alterar os atuais padrões de consumo de energia. Fomentar padrões saudáveis de consumo.